

SUMÁRIO

ROSAS	2
VASSOURA	3
SOJA	4
FEIJÃO	4
LEITE	5
SUÍNOS	5
OVOS	6
FRANGO	7

O cenário agropecuário paranaense em análise no presente boletim conjuntural revela uma dinâmica diversificada, onde distintos setores apresentam nuances particulares, mas também compartilham tendências relevantes. No setor da floricultura, impulsionado pelo Dia das Mães, observa-se um otimismo nas vendas, com o Paraná acompanhando o aquecimento do mercado nacional. O cultivo de rosas, concentrado principalmente na região de Maringá, demonstra a relevância de polos regionais na produção agrícola estadual. De maneira similar, a produção artesanal de vassouras, embora modesta em área, ganha destaque na agricultura familiar, evidenciando a importância de atividades complementares na geração de renda rural.

No âmbito das grandes culturas, o complexo soja apresenta um ligeiro aumento nas exportações brasileiras, enquanto o Paraná enfrenta uma retração, com expectativas de recuperação no segundo semestre. A colheita da segunda safra de feijão avança, impactando os preços de diferentes tipos da leguminosa, com o feijão preto ganhando espaço no mercado consumidor. Já o setor lácteo acompanha a chegada do inverno com uma aceleração na alta dos preços tanto para o produtor quanto para o consumidor.

As proteínas animais também demonstram movimentações significativas, com a suinocultura paranaense registrando aumento nos empregos formais, refletindo uma expansão contínua do setor. Os preços dos ovos apresentam uma alta expressiva ao produtor, influenciados pela dinâmica de oferta e demanda, enquanto o mercado de frango vivo também registra elevação nos preços, impulsionado pela demanda interna e pelas robustas exportações brasileiras. Em suma, o boletim traça um panorama multifacetado da agricultura paranaense, marcado por oportunidades e desafios em diversos segmentos.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 19/2025 – 08 de maio de 2025

ROSAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O Dia das Mães é data estratégica para as organizações de floricultores da principal região produtora do país – Holambra/SP, Santo Antônio da Posse e cercanias – pois representa 16% da comercialização anual, com expectativa de uma evolução entre 8% a 10% nas vendas atuais em relação ao ano passado, demonstrando a efervescência da atividade, aponta um grande comerciante do setor*.

No Paraná, mesmo a floricultura sendo explorada por poucos agricultores, estes números indicam o aquecimento do mercado por aqui também e uma alavancagem nos negócios nas praças em que a atividade está estabelecida.

Em 2023 o setor gerou R\$ 249,6 milhões de Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP, sendo os gramados e as plantas perenes ornamentais dominantes com participação de 72,1% do VBP. Entre um ano e outro a floricultura obteve uma evolução de 15,2% frente aos R\$ 216,7 milhões de 2022.

As flores propriamente ditas, tem nas orquídeas, nos crisântemos e nas roseiras, o esteio da produção e participação de 16,1% no montante da atividade como um

todo, sendo o restante distribuído nas outras 35 espécies exploradas.

As rosas representam 1,8% da floricultura geral e 8,6% das flores em si. Em 2023 as roseiras foram exploradas comercialmente em 10 municípios, de onde extraiu-se 265,8 mil dúzias com uma renda bruta gerada de R\$ 4,5 milhões no estado.

Marialva, na região de Maringá que por sua vez concentra o segmento e responde por 66,2% de toda a produção estadual, se destacou como principal produtor, tendo cortado 100,0 mil dúzias com receita bruta de R\$ 1,7 milhão, o que corresponde a 37,6% do total. A região de Campo Mourão, com Araruna sendo o segundo município com a espécie representando 30,1% do total com 80,0 mil dúzias cultivadas.

A produção de rosas para corte tem variado no estado nos últimos dez anos, entre 2014 a 2023, quando em 2017 foram colhidas 950,1 mil dúzias de rosas e em 2021 – auge da pandemia – foram extraídas tão somente 168,5 mil dúzias. O VBP real deflacionado entre o período de dez anos está praticamente estável pois houve uma ligeira baixa de 0,5% no período, de R\$ 4,50 milhões para R\$ 4,48 milhões, enquanto a Floricultura ampla o mesmo VBP real flutuou

Boletim Conjuntural Semana 19/2025 – 08 de maio de 2025

em 8,1%, de R\$ 230,87 milhões na década passada para R\$ 249,65 milhões.

[*\(https://noticias.r7.com/prisma/mundo-agro/dia-das-maes-deve-impulsionar-vendas-de-flores-em-ate-10-este-ano-07052025/\)](https://noticias.r7.com/prisma/mundo-agro/dia-das-maes-deve-impulsionar-vendas-de-flores-em-ate-10-este-ano-07052025/)

VASSOURA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O Instituto Agronômico de Campinas/SP – IAC nos educa reportando que “o sorgo-vassoura (*Sorghum bicolor*) é um tipo de sorgo caracterizado pela inflorescência (panícula) com fibras longas e grãos encapsulados pelas glumas, cujo uso tem sido exclusivamente para confecção de vassouras resistentes e duráveis, conhecidas como vassoura caipira ou vassoura de melga”.
(oagronomico.iac.sp.gov.br/?p=1159)

Na busca da história deste vegetal o IAC informa ainda que “no Brasil, não se sabe quando o sorgo-vassoura foi introduzido. Segundo matéria da Opinião & Notícias, de 12/05/2012, o historiador Gregory H. Nobles relata, em 1797, que um agricultor de Hadley, Massachusetts, chamado Levi Dickinson, teve a ideia de usar plantas de sorgo para fazer uma vassoura, amarrando um amontado de panículas em uma vara, que resultou em uma vassoura durável e eficiente. Outro fato marcante relatado por ele foi a inovação da

vassoura redonda para uma vassoura plana, feita pelos Shakers, uma seita religiosa cristã do nordeste dos Estados Unidos, que teve a ideia de amarrar as panículas com arame, achatando-as com uma prensa, e fixando com costuras, resultando no tipo de vassoura produzido até hoje”.

Diluída no universo de produtos cultivados pelos agricultores nos rincões paranaenses, a produção artesanal de vassouras aparentemente prosaica ao mundo urbano nos salta aos olhos como negócio rural. Gera trabalho e renda, além de promover a movimentação da economia circular nas localidades onde é explorada. Mesmo que ao largo das grandes atividades da agropecuária, sua importância singular é destacada notadamente na agricultura familiar.

Ocupando uma área de 2,1 mil hectares (ha), e 4,7 mil toneladas (t) produzidas, o Valor Bruto da Produção (VBP) da espécie se estabeleceu em R\$ 69,7 milhões em 2024. A cultura está distribuída em 162 municípios (40,6%) dos 399 no estado e em 19 Núcleos Regionais (NR) de um total de 23. O destaque se dá às regiões de Maringá, Toledo, Londrina e Jacarezinho, que capitaneiam 74,1% da produção, e aos municípios de Paiçandu,

Boletim Conjuntural Semana 19/2025 – 08 de maio de 2025

Jesuítas e Londrina, agregadores de 46,7% da superfície observada.

A cultura tem perdido tração, pois entre 2014 e 2023 observa-se uma redução de 1,0 mil ha e 2,9 mil t, representando uma queda de 32,2% na área e 37,9% nos volumes recolhidos. Em contraste, o VBP real teve uma evolução de 57,0%, quando estava em R\$ 44,4 milhões no início da série analisada, configurando uma melhor precificação no período em tela.

A tradição, conectada ao uso cotidiano da vassoura caipira, agrega valor ao apelo ambientalmente correto do produto.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações brasileiras do complexo soja totalizaram 27,87 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2025, volume ligeiramente maior que no mesmo período de 2024, quando foram exportadas 27,42 milhões de toneladas. O complexo soja compreende o grão, farelo, óleo e demais derivados.

Já o Paraná exportou 3,37 milhões de toneladas entre janeiro e março de 2025, uma queda de 18,7% quando comparado ao mesmo período de 2024. Esta queda é

reflexo da menor demanda chinesa pela soja produzida no Paraná. A China foi o principal comprador da oleaginosa paranaense neste período e representou mais de 63% do total exportado pelo Estado.

Nos próximos meses há expectativa de que o imbróglgio tarifário entre China e EUA arrefeça e haja uma normalização no cenário de exportações, sendo possível que os embarques aumentem no segundo semestre de 2025, pois há soja disponível para comercialização. O Brasil é o maior produtor mundial da oleaginosa e o Paraná o segundo maior produtor nacional.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita da segunda safra de feijão chegou a 22% da área dedicada à cultura. Isso gerou uma oferta de mais de 120 mil toneladas ao longo de abril, especialmente. Mesmo com registro de problemas de produtividade, o volume colhido é importante especialmente para o feijão preto, o mais comum no estado. Consequentemente, os preços deste tipo de feijão tiveram mais um mês de baixa e os produtores receberam em média R\$ 140,20 por saca em abril, valor 16% mais baixo que o de março (R\$ 166,26). Com menos oferta

Boletim Conjuntural Semana 19/2025 – 08 de maio de 2025

local, o feijão carioca se descolou ainda mais dos preços do preto, registrando uma média de R\$ 216,00 em abril, 6% superior à de março. No mercado atacadista a situação se repete, com o preço do feijão carioca se valorizando enquanto o feijão preto se retrai.

A boa notícia é que no varejo a concorrência do feijão preto impactou também o preço do carioca, com ambos apresentando preços 3,6% mais baratos em abril do que em março. Ainda assim a retração no preço do feijão preto se destaca considerando um período mais longo, com desvalorização de 27% nos últimos 12 meses, contra -19% do carioca. Tal situação mostra uma aceitação cada vez maior do feijão preto pelos consumidores.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Com o inverno batendo à porta, os preços dos lácteos aceleram suas altas no Paraná. Segundo dados do Deral, o produtor recebeu 2,3% a mais por cada litro de leite posto na indústria na média de abril, atingindo R\$ 2,87, ante os R\$ 2,81 do mês anterior. Nos últimos 12 meses, a alta é de 20%.

No varejo, o leite longa vida, principal produto da categoria, ficou 4,5% mais caro

em comparação ao registrado em março, sendo agora comercializado em média a R\$ 5,27, segundo a pesquisa de preços no varejo elaborada pelo Deral.

Ainda que o clima não esteja dificultando a recuperação das pastagens e a alimentação do rebanho em algumas regiões do estado, o período de entressafra de pastagens é sempre um ponto de interesse. Com as pastagens de inverno ainda em fase de semeadura ou desenvolvimento, o custo com a nutrição do rebanho pode pesar para o consumidor, diminuir a produtividade e consequentemente a captação, sustentando as altas dos preços inverno adentro.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 1º de maio celebrou-se o Dia do Trabalho. Segundo dados da versão parcial* da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Paraná registrou, em 31 de dezembro de 2024, um total de 28.320 empregos formais em frigoríficos de abate de suínos. Comparado à mesma data do ano anterior, houve um aumento de 575 vínculos empregatícios, o que equivale a um crescimento de 2,1%.

Boletim Conjuntural Semana 19/2025 – 08 de maio de 2025

Em âmbito nacional, o setor atingiu 122.736 vínculos formais de trabalho, com incremento de 3.189 empregos, o que corresponde a uma alta de 2,7%. O Paraná posicionou-se como o terceiro estado que mais gerou empregos no segmento, atrás de Santa Catarina, com 1.042 novas vagas (+3,1%), e do Rio Grande do Sul, com 689 novos postos (+3,8%).

No que se refere ao setor de criação de suínos, em 2024 o Paraná destacou-se com o maior aumento absoluto no número de vínculos formais de trabalho. Em 31 de dezembro de 2024, o Estado contabilizou 5.431 empregos formais na atividade, um acréscimo de 192 postos (+3,7%) em comparação ao ano anterior. Apesar do avanço, o número ainda se mantém abaixo dos 6.652 vínculos registrados em 2022.

Outros estados com desempenho relevante no setor de criação de suínos incluem o Rio Grande do Sul, com 63 novas contratações (+1,8%), e o Mato Grosso, com aumento de 52 empregos (+2,2%). No total, o setor contou com 64.479 vínculos formais no País, representando um crescimento de 1,1% (390 vínculos) em relação à mesma data do ano anterior.

Os dados evidenciam a expansão contínua da suinocultura e reforçam a

importância do setor no Paraná como gerador de emprego e renda.

* De acordo com o Sumário Executivo do MTE, os dados parciais da Rais abrangem apenas o setor privado, excluindo registros com Natureza Jurídica Especial vinculados ao setor público. A versão final será divulgada no segundo semestre de 2025.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Conforme levantamento da SEAB/DERAL, em abril de 2025 o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná, atingiu R\$ 179,82 por caixa de 30 dúzias. Esse valor representa um significativo aumento de 28,5% (+R\$ 39,90) em relação a janeiro (R\$ 139,92 por caixa de 30 dúzias) e um acréscimo de 24% (+R\$ 28,89) em comparação a abril de 2024 (R\$ 144,99 por caixa de 30 dúzias).

No que se refere aos insumos utilizados na criação, em abril de 2025 o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 73,84/60 kg, apresentando uma alta de 3,9% (+R\$ 2,80) em relação a janeiro (R\$ 71,04/60 kg) e uma elevação expressiva de 28,7% (+R\$ 16,45) em comparação a abril de 2024 (R\$ 57,39/60 kg). Quanto ao farelo de soja, em abril de 2025 o preço atingiu

Boletim Conjuntural Semana 19/2025 – 08 de maio de 2025

R\$ 1.926,30/t, resultado de uma redução de 2,8% (-R\$ 151,63) em relação ao preço médio estadual de janeiro (R\$ 2.077,93/t) e uma diminuição de 4% (-R\$ 80,93) em relação a abril de 2024 (R\$ 2.007,23/t).

Resumindo: Em abril do ano corrente, em comparação com janeiro, em termos médios no estado, os preços dos ovos do tipo grande tiveram uma expressiva alta na granja (+28,5%), no atacado (+32,2%), bem como no varejo, passando de R\$ 9,25 por dúzia para R\$ 11,33 por dúzia, representando uma elevação de 22,5% (+R\$ 2,08 por dúzia).

Considerando os custos e a rentabilidade, observa-se que, em abril de 2025, o poder de compra na avicultura de postura, tendo em vista igual mês de 2024, piorou em relação ao milho e melhorou em relação ao farelo de soja. Adquirir uma tonelada de milho exigiu 6,8 caixas de ovos (+3%), enquanto no mesmo mês de 2024 foram necessárias 6,6 caixas de ovos de 30 dúzias. No caso do farelo de soja, essa relação de troca demonstrou-se muito boa: em abril de 2025 foram necessárias 10,7 (-22,5%) caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada do precioso insumo, enquanto no mesmo mês de 2024 essa relação foi de 13,8.

A maior procura por ovos frescos, aliado à menor oferta, resultou em maior possibilidade de repasse de preços nesse início de 2025. Quando se observa a realidade dos preços há um ano atrás (abril de 2024), tem-se um crescimento nos três níveis do mercado: ao produtor (+24%), atacado (+18,4%) e varejo (+16,6%).

Agora, verificando-se o mês de abril em relação ao mês anterior, constatou-se alta dos preços nas granjas (+4%), porém baixa no atacado (-7%) e no Varejo (-10,9%).

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Conforme apontado pela pesquisa da SEAB/DERAL, em abril de 2025 o preço nominal médio do frango vivo ao produtor no Paraná alcançou R\$ 5,07/kg. Esse novo valor representou uma elevação de 13,7% (R\$ 0,61/kg) em relação a janeiro do ano corrente (R\$ 4,46/kg) e de igual índice de 13,7% em comparação com abril de 2024, cujo preço médio também atingiu o valor de R\$ 4,46/kg.

No tocante aos insumos utilizados na criação, em abril de 2025 o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 73,84/60 kg, apresentando uma alta de 3,9% (+R\$ 2,80) em relação a janeiro

Boletim Conjuntural Semana 19/2025 – 08 de maio de 2025

(R\$ 71,04) e uma elevação expressiva de 28,7% (+R\$ 16,45) em comparação a abril de 2024 (R\$ 57,39). Quanto ao farelo de soja, em abril de 2025 o preço atingiu R\$1.926,30/tonelada, resultado de uma redução de 2,8% (-R\$ 151,63) em relação ao preço médio estadual de janeiro (R\$ 2.077,93/t) e uma diminuição de 4% (-R\$ 80,93) em relação a abril de 2024 (R\$ 2.007,23/t).

Em abril do ano corrente, em comparação com janeiro, em termos médios no estado, os preços do frango vivo e de seus cortes tiveram uma expressiva alta na granja (+13,7%), no atacado (frango resfriado: +8,6%) e no varejo (frango resfriado: 13,1%, peito com osso: +4,3% e coxa mais sobrecoxa: +9,5%).

Ao analisar a relação de troca entre o frango vivo (kg) e os dois principais insumos utilizados na avicultura de corte, observa-se que, em abril de 2025, essa relação foi desfavorável em relação ao milho, porém mais favorável em relação ao farelo de soja. Em abril de 2025 foram necessários 243 kg de frango para adquirir uma tonelada de milho (em igual mês de 2024 foram necessários apenas 214 kg de frango). Já em relação à fonte proteica, o farelo de soja, essa relação está mais favorável ao avicultor: 380 (2025) e 450 (2024).

Em abril de 2025, em comparação com março do mesmo ano, os preços do frango nas granjas paranaenses cresceram em torno de 8,6%, passando de R\$ 4,67/kg em março, para R\$ 5,07/ kg em abril.

No atacado praticamente mantiveram-se no mesmo patamar de R\$ 10,20/kg para o frango resfriado, enquanto no varejo alguns cortes de carne de frango registraram altas e baixas: frango resfriado (-7,3%), peito (+1,4%) e coxa-sobrecoxa (-1,2%).

Como pode-se ver, os preços do frango vivo e dos vários cortes de carnes de frango estão mais altos em relação há um ano atrás, dado a preferência nacional como sendo a proteína animal de qualidade e preços mais acessíveis, e a maior exportação (em 2024, cerca de 35,4% da produção nacional foi para o mercado externo: 151 países).

Vale lembrar que no primeiro trimestre de 2025 as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 20,6% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 2,534 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 2,101 bilhões). E também na quantidade exportada, cuja alta foi de 13,5% (2025: 1.348.938 t e 2024: 1.188.299 t).